



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Psicologia

Cecília Valéria Feliciano

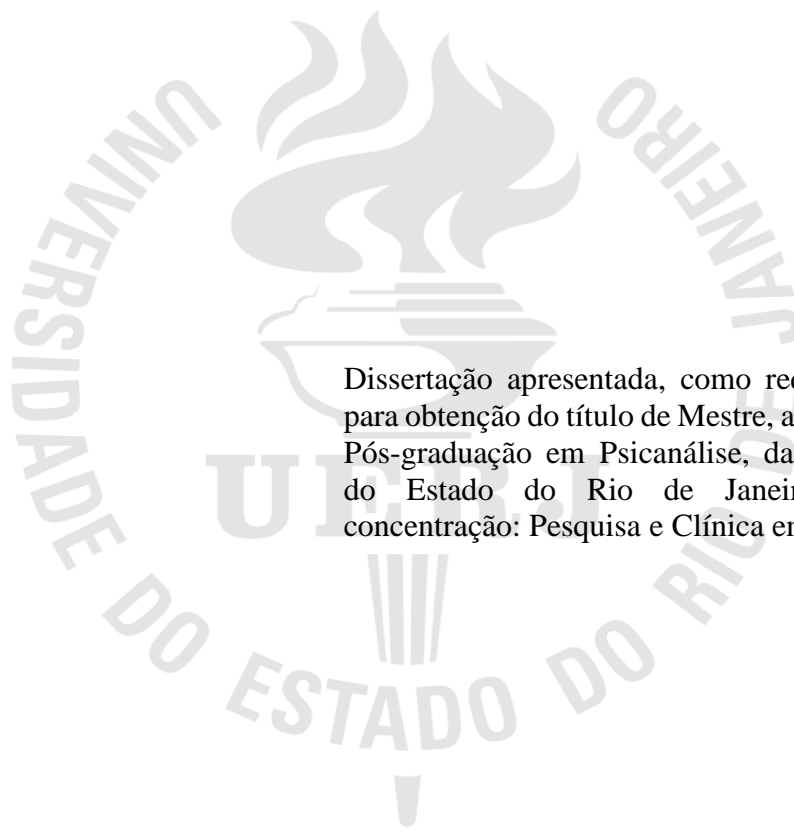
Do dito obeso ao dizer em análise: percurso na escrita do sintoma

Rio de Janeiro

2023

Cecília Valéria Feliciano

Do *dito* obeso ao *dizer* em análise: percurso na escrita do sintoma



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Psicanálise, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Pesquisa e Clínica em Psicanálise.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Marques Seixas

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

F314

Feliciano, Cecília Valéria

Do dito obeso ao dizer em análise: percurso na escrita do sintoma / Cecília Valéria Feliciano. – 2023.

91 f.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Marques Seixas

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Instituto de Psicologia.

1. Obesidade - Teses. 2. Psicanálise - Teses. 3. Corpo - Aspectos psicológicos - Teses. 4. Escrita – Teses. I. Seixas, Cristiane Marques. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. IV. Título.

ml

CDU 616-056.52

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Cecília Valéria Feliciano

Do *dito* obeso ao *dizer* em análise: percurso na escrita do sintoma

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Psicanálise, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Pesquisa e Clínica em Psicanálise.

Aprovada em 25 de agosto de 2023

Banca Examinadora:

Prof^ª Dra. Cristiane Marques Seixas (Orientadora)
Instituto de Psicologia - UERJ

Prof^ª Dra. Dóris Rinaldi
Instituto de Psicologia - UERJ

Prof. Dr. Marcus André Vieira
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pela vida e apoio em todos os momentos. Ao amor, por me ensinar que tenho um corpo digno. Ao meu trabalho pessoal, por todos os horrores que presenciei, me abati e elaborei, com muito trabalho, quanto aos impasses da obesidade e a corrosão subjetiva capitalista

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Sílvia e Fernandes, por todo amor, apoio e força compartilhada para que eu possa seguir os meus sonhos. À minha irmã, Júlia, por dividir comigo a paixão pela pesquisa e pela escrita, pelo acolhimento nos momentos difíceis. Às minhas avós, Neide e Luzia (em memória), pelo amor incondicional e as comidinhas mais gostosas do mundo;

Às minhas amigas e amigos. Ao André, por me acolher nos momentos de decisões difíceis; à Isadora, Natália e Nathália, por partilharem peripécias cotidianas e psicanalíticas, pelas gargalhadas e letras; à Fabiana, pela amizade intensa, por me ensinar outras vidas possíveis; à Livia, Fernanda e Camila, por me mostrarem o Rio que é casa e pelo mestrado batalhado e vivido juntas; à Stefani, por me incentivar a fazer o mestrado, pela leitura carinhosa e atenta dos meus escritos, desde sempre; à Ellen, por me apoiar neste percurso de pesquisa;

À minha orientadora, Cristiane, pela paciência e carinho em me ler e ouvir tantas vezes, por comprar minhas batalhas e me encorajar neste percurso, por ser a orientadora dos sonhos de qualquer estudante de pós-graduação;

Às minhas analistas, Mônica e Zeila, por conduzirem nosso trabalho conjunto pela escrita e pela letra e me mostrarem uma clínica possível, ética, por me ajudarem a tecer, pintar e bord(ej)ar com as minhas letras decantadas em suas presenças. Sobretudo, por acolherem minha transferência e darem condições para que eu produzisse uma vida possível;

Às psicanalistas Selmara e Denise, por me incentivarem, já na graduação, a sustentar o desejo pela pesquisa e pela clínica;

Aos meus analisandos, por me confiarem a condução do seu trabalho pessoal e escreverem suas letras preciosas na minha presença;

À minha Escola, Associação Livre Psicanálise em Londrina (ALPL), por aceitarem meu pleito e contribuírem tanto para minha produção de analista;

Aos professores e psicanalistas Dóris Rinaldi e Marcus André Vieira pelas contribuições na qualificação e defesa deste trabalho;

A UERJ e PGPSA, por acolher e proporcionar um espaço ético e coerente para esta pesquisa;

À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo incentivo a essa pesquisa e por tê-la tornado possível;

A todos e todas que cruzaram este caminho tecido e lutado, e a todas as vivências que tive que culminaram nesta pesquisa e letras escritas.

Todos esses que aí estão
Atravancando meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

(Poeminho do contra, Mário Quintana)

RESUMO

FELICIANO, C. V. **Do dito obeso ao dizer em análise**: percurso na escrita do sintoma. 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Apesar da grande produção acerca da obesidade no campo médico, pouco se questiona acerca de suas causas e consequências psíquicas, apontando para uma recusa do inconsciente, preconizada pelo campo médico especialmente com o avanço do capitalismo vinculado à ciência no período pós-Grandes Guerras. Assim, quando chegam ao analista, os analisandos, apresentando falas sobre a obesidade e o corpo dito obeso fortemente vinculadas ao campo médico e seus postulados, trazem o *emagrecimento* como demanda ao analista. Impõe-se, então, a pergunta: a clínica em psicanálise seria um tratamento viável para esses casos? Ou ainda, sabendo que uma demanda de tratamento se constitui no próprio dispositivo de uma análise, há algo a respeito da obesidade que pode se escrever como uma demanda de análise, como um sintoma analítico? A partir desta pergunta, o objetivo geral da pesquisa é investigar se algo da obesidade pode se escrever como um sintoma analítico. Para tanto, situamos o contexto sócio-cultural em que a problemática da obesidade se insere, e em seguida localizamos como o axioma lacaniano “o inconsciente é estruturado como uma linguagem” delimita uma clínica que se sustenta no significante e no que ele não apreende. Concluimos, pois, que o corpo dito obeso está inserido num contexto social de empuxos infinitos ao emagrecimento e ao enaltecimento do corpo magro, juntamente de inúmeras ofertas de comidas altamente calóricas com índices altíssimos de gordura e de açúcares, além de *slogans* com incentivo ao consumo, ou produtos que mencionam a felicidade. Além disso, na contemporaneidade há uma grande influência das redes sociais e avanços tecnológicos na relação do sujeito com a própria imagem, que o colocam nessa busca incessante pelo corpo dito perfeito. Entretanto, partindo da psicanálise, sabemos que isto não acontece de maneira idêntica com todos, já que o crivo pelo qual cada um perpassa suas experiências com o mundo é singular – o que chamamos de *realidade psíquica*. Sendo assim, a questão com a imagem não é um dado universal entre as pessoas ditas obesas e não se dá de maneira idêntica para todas. Isso porque uma psicanálise se renova em cada enquadramento; se um sujeito se produz no ato mesmo de falar em transferência, é impossível trabalharmos com a universalidade neste campo. E, para além disso, não só o sujeito se produz em análise, mas também se escreve o próprio sintoma em transferência. Por fim, pretendemos levantar estes impasses presentes na clínica em psicanálise com pacientes ditos obesos, para relacionar com o campo conceitual tomado como chave de leitura: a escrita do sintoma analítico.

Palavras-chave: Obesidade. Corpo. Sintoma. Linguagem. Escrita.

ABSTRACT

FELICIANO, C. V. **From the so-called obese to talking in analysis: the course of writing a symptom.** 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Despite the extensive production on obesity in the medical field, little is questioned about its psychological causes and consequences, pointing to a denial of the unconscious, as advocated by the medical field, especially with the advancement of capitalism linked to science in the post-World War era. Thus, when patients arrive at the analyst's office, their discourse about obesity and the so-called obese body is strongly linked to medical concepts, and they often bring weight loss as a demand to the analyst. This leads to the question: is psychoanalytic clinical practice a viable treatment for these cases? Or, knowing that a demand for treatment constitutes the very framework of an analysis, is there something about obesity that can be written as a demand for analysis, as an analytical symptom? Based on this question, the overall objective of the research is to investigate whether something related to obesity can be written as an analytical symptom. For this purpose, we situate the socio-cultural context in which the issue of obesity is embedded, and then identify how Lacan's axiom "the unconscious is structured as a language" delimits a clinical approach that relies on the signifier and what it does not grasp. Consequently, we conclude that the so-called obese body is situated within a social context of infinite drives towards weight loss and the glorification of a slim body. This context is accompanied by countless offerings of highly caloric foods with high levels of fat and sugars, as well as slogans encouraging consumption or products that promise happiness. Additionally, in contemporary times, there is a significant influence of social media and technological advancements on individuals' relationship with their own image, leading to an incessant pursuit of the so-called perfect body. However, from a psychoanalytic perspective, we know that this does not occur in an identical manner for everyone, as the filter through which each person experiences the world is unique – what we call psychic reality. Therefore, the issue with body image is not a universal given among people labeled as obese, and it does not manifest identically for everyone. This is because psychoanalysis is continually renewed in each therapeutic framework, and if a subject is produced in the act of speaking in transference, we cannot work with universality in this field. Moreover, not only does the subject produce themselves in analysis, but the very symptom is also written in the context of transference. In conclusion, we aim to address these challenges present in psychoanalytic clinical practice with patients labeled as obese, to relate them to the conceptual field taken as a key reading: the writing of the analytical symptom.

Keywords: Obesity. Body. Symptom. Language. Writing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Matema do discurso universitário.....	34
Figura 2 -	Matema do discurso do mestre.....	34
Figura 3 -	Matema do discurso da histérica.....	35
Figura 4 -	Matema do discurso analítico.....	35
Figura 5 -	Esquema freudiano dos modos de escrita do aparelho psíquico.....	57
Figura 6 -	Esquema freudiano da inscrição dos traços mnêmicos no aparelho psíquico..	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ATENÇÃO (FLUTUANTE), ANALISTAS, AOS POSSÍVEIS EFEITOS DE UMA DISCURSIVIDADE	15
1.1 O diagnóstico e os possíveis efeitos de uma discursividade dita científica	18
1.2 O que a psicopatologia ouve?	22
1.3 Algumas considerações psicanalíticas sobre o capitalismo e a ciência moderna	26
1.3.1 <u>A psicanálise opera a partir do fracasso da ciência em suturar o sujeito</u>	27
1.3.2 <u>Mercados comuns: a segregação como efeito da universalização</u>	30
1.3.3 <u>Sobre o discurso do capitalista e o saber</u>	32
2 O DISPOSITIVO ANALÍTICO: O QUE SE OUVI E O QUE SE TRATA NUMA PSICANÁLISE	39
2.1 A fala conduz à estrutura e a escreve em transferência	41
2.2 Ética da psicanálise: as representações em torno de das Ding e a orientação do homem em direção ao real	47
3 SINTOMA EM FREUD: O QUE SE DECIFRA, O QUE SE ESCREVE	53
3.1 Antes de 1900: o enigma das histéricas, trauma sexual e conversão dos afetos	53
3.2 Entre 1900 e 1920: o sintoma como formação de compromisso, mensagem cifrada . 54	
3.2.1 <u>As bases conceituais do sintoma: o campo representacional e o pulsional</u>	56
3.2.2 <u>Ambiguidade e estranheza: satisfação paradoxal</u>	61
3.3 Pós-1920: o irrepresentável, o fator econômico e o que resiste no sintoma	63
3.3.1 <u>A pulsão de morte e a compulsão à repetição</u>	64
3.3.2 <u>Neurose de transferência: sintoma que se escreve numa análise?</u>	67
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CLÍNICA COM PACIENTES DITOS OBESOS EM PSICANÁLISE	70
4.1 Impasses da clínica com pacientes ditos obesos	70

4.2 Considerações sobre o ato.....	76
4.3 Aquilo que se constrói numa análise: invenção.....	79
MOMENTO DE CONCLUIR	81
REFERÊNCIAS.....	85

INTRODUÇÃO

Por ser considerada como um problema de saúde pública, muito se produz acerca da obesidade no campo médico. Exploram-se soluções biológicas e comportamentais para esta população tão presente nos serviços de saúde e alvo de propagandas de bens de consumo que visam ao emagrecimento.

Entretanto, pouco se estuda, descreve ou questiona acerca das causas e consequências psíquicas da obesidade, apesar de estas serem mencionadas em manuais diagnósticos (ROIZMAN, 2017). A psicanálise, desde Freud, parte da experiência clínica para a construção e discussão de seus fundamentos diante da infinidade de sujeitos que possam recorrer a uma análise, trabalhando com o que há de mais singular no ser falante.

Quando o assunto é obesidade, o que se observa social e clinicamente é a atribuição de sua ocorrência – enquanto algo físico, geralmente amparado em medidas antropométricas – a causas orgânicas, biológicas e hereditárias, como genética familiar ou excesso de alimentação. Ou ainda, mais raramente, apontam conjuntamente possíveis causas psicológicas e comportamentais para a questão, reunidas sob nomenclaturas como ansiedade e depressão, por exemplo.

Neste contexto, causas psíquicas permanecem excluídas, como uma *recusa do inconsciente* conforme apontada por Darriba (2019a), preconizada pelo campo médico especialmente com o avanço do capitalismo vinculado à ciência no período pós-Grandes Guerras. Tal dessubjetivação esbarra, entretanto, na insistência de um sofrimento que parece paradoxal e sem sentido. Com efeito, na clínica, quando acontece de um paciente dito obeso buscar um tratamento com um psicanalista, o que se ouve como endereçamento ao trabalho é uma demanda de emagrecimento, e não uma demanda de análise, como nos aponta Seixas (2009).

A autora ainda nos apresenta que, nos casos com pacientes ditos obesos, há o predomínio de um *empobrecimento discursivo* no qual, em suas palavras, “o sofrimento não se apresenta através de uma fala dialetizada, metafórica, mas sim no próprio corpo que passa a condensar a dor e o sofrimento de estar acima do peso ‘normal’” (SEIXAS, 2009, p. 44). O pedido no tratamento é de um recurso técnico que permita o emagrecimento – o desejado resultado final, corpo magro, sem vincular ao analista uma pergunta a respeito deste sofrimento.

Minha aproximação com as questões relativas à obesidade se dá de uma forma peculiar, pois, ainda que não venha recebendo em minha clínica os pacientes com queixas

relativas à obesidade, a questão do corpo, da beleza e do emagrecimento está presente de forma maciça. Por outro lado, isso que autores apontam como aspectos importantes da clínica psicanalítica com pessoas ditas obesas se faz escutar em vários outros espaços que circulo.

Nas redes sociais, por exemplo, estou inserida em diversos grupos com temáticas direcionadas ao universo da cirurgia bariátrica e a alimentação, onde presencio, diariamente, o pedido de indicações médicas e nutricionais para manter o corpo magro, indicações de bons cirurgiões gástricos e plásticos para lidar com o corpo dito obeso, dicas de como driblar as avaliações psicológicas para encontrar a sonhada cirurgia mais rapidamente, entre outros tantos exemplos.

Os aspectos subjetivos seguem excluídos na maioria dos casos presenciados no referido contexto internauta. O predomínio da busca pelo corpo idealizado aqui aparece como imperativo e destino único, apoiados nas explicações do campo médico para a obesidade – que são bem aceitas social, cultural e cientificamente, o que aparece na clínica como um fator favorável ao dito empobrecimento discursivo, campo este que, a saber, advém como tal enquanto efeito da relação problemática entre a ciência e o capitalismo (SEIXAS, 2009; DARRIBA, 2015; DARRIBA, 2019b).

Assim, impõe-se como questão a mim: já que presenciamos com frequência na clínica e na cultura essa exclusão da hipótese de um campo subjetivo tal como propomos em psicanálise, tendo, os analisandos, apresentado falas sobre a obesidade e o corpo dito obeso fortemente vinculadas ao campo médico e seus postulados, trazendo o *emagrecimento* como demanda ao analista: a clínica em psicanálise lhe seria um tratamento viável?

Ainda que tal pergunta seja formulada no que diz respeito ao tratamento de pessoas ditas obesas, nas análises que conduzo a presença do corpo e da busca pelo dito corpo ideal são balizadas por muitos desses elementos, o que desdobra uma segunda pergunta: haveria uma especificidade de uma análise para pessoas ditas obesas? De antemão, tomamos as indicações já bem aceitas no campo de que não há um tipo clínico específico na obesidade (RABINOVICH, 2004; SEIXAS, 2022), o que nos faz levantar a hipótese de que tanto a direção do tratamento, quanto os impasses da cura são elementos que perpassam a clínica psicanalítica, sendo os mesmos para gordos e magros, altos e baixos, etc. O que nos cabe é propor novos problemas para a clínica com pacientes ditos obesos, a partir dos impasses que a clínica psicanalítica enfrenta para todos aqueles que se propõem a uma análise.

Sabemos que uma demanda de análise que inaugura o trabalho analítico não vem pronta, mas sim se produz na instalação do próprio dispositivo nas entrevistas preliminares, com o que isto implica: a associação livre, a suposição do inconsciente, o estabelecimento da transferência, a elaboração de uma questão subjetiva acerca do próprio sofrimento direcionada ao analista, em suposto saber (QUINET, 1991). Esta proposta me indica que a demanda de análise é algo que se pode construir com a própria execução do dispositivo. Dessa forma, será que algo a respeito da obesidade pode se escrever como uma demanda de análise, como um sintoma analítico?

Mais um ponto. Existem poucas referências dedicadas à obesidade dentro das produções psicanalíticas. Dentre estas, é notável a insistência dos psicanalistas em exporem que os analisandos não propõem, para a obesidade, uma questão subjetiva. Em outras palavras, ela não aparece como um sintoma analítico. Também não se trataria de uma estrutura ou tipo clínico, tampouco é exclusividade de algum desses (SEIXAS, 2019).

Partindo destas considerações, minha questão se desdobra da seguinte maneira: a obesidade é algo que se dá no corpo, o qual, em psicanálise, é um corpo pulsional, atravessado pela linguagem e por seus restos – e não corpo biológico, orgânico. Isso nos põe a hipótese de que a obesidade pode ter um estatuto linguageiro. Sendo assim, será que algo da obesidade pode se escrever como um sintoma analítico, a partir dos restos de linguagem?

Entendendo que a clínica e a teoria constituem laço moebiano de produção no campo analítico, isto é, que os impasses clínicos se relançam à pesquisa e retornam à clínica, proponho esta pesquisa pela pregnante discussão a respeito da clínica com pacientes ditos obesos, partindo da aposta de que tal clínica, por não diferir da clínica psicanalítica freudiana e lacaniana, deve seguir na direção de uma escrita do sintoma que se faz com *lalíngua*, campos conceituais até então não relacionados ao tema, conforme os dados encontrados. Discutir a clínica com pacientes ditos obesos pode também contribuir para o diálogo com outros saberes, favorecendo avanços mútuos entre os campos, a partir do questionamento e da diferença que pode operar um esburacamento no saber do campo médico, apontando uma falta no saber.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar, a partir dos elementos teórico-conceituais da psicanálise freud-lacaniana, se algo da obesidade pode se escrever como um sintoma analítico. Para tanto, pretendemos situar o contexto cultural e social em que a problemática da obesidade se insere, demarcando os efeitos da convergência entre a

ciência e o capitalismo, para em seguida localizar como o axioma lacaniano “o inconsciente é estruturado como uma linguagem” delimita uma clínica que se sustenta no significante e no que ele não apreende.

O caminho traçado parte, no capítulo um, pelos impasses dos diagnósticos e sua exploração pelo capitalismo, criando engodos na clínica e na vida em geral. No capítulo dois, trataremos do dispositivo analítico, como ética e como fala que movimenta uma estrutura, calçando teoricamente a possibilidade de um sintoma se escrever em análise para, em seguida, explorarmos em Freud, os conceitos de sintoma nos diferentes tempos de sua obra, apresentando a neurose de transferência como sintoma produzido numa análise, neste terceiro capítulo. Por fim, apresentaremos a clínica com pacientes ditos obesos, colhidos na literatura psicanalítica, para discutirmos os elementos levantados ao longo da dissertação: o inconsciente estruturado como uma linguagem e a fala em análise que pode escrever um sintoma em transferência.

Pretendeu-se levantar estes impasses presentes na clínica em psicanálise com pacientes ditos obesos, para relacionar com o campo conceitual tomado como chave de leitura: a escrita do sintoma analítico.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Sônia. Transferência de trabalho e a universidade. **Psicol. USP**, v. 15, n. 2, 2004, p. 55-70. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/RLWWQZ8crRbhzk6RZKwKDK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jul./2021.
- BARTIJOTTO, Juliana; TFOUNI, Leda Verdiani; CHIARETTI, Paula. Wo Es war, sol Ich werden: traduções e consequências teóricas. **Rev. Subjetividades**, Fortaleza, CE, vol. 19, n.3, 2009. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=527562272006> DOI:
<https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e8267>. Acesso em: mar./2023.
- BIAZIN, Rafael. e KESSLER, Carlos. Henrique. Psicanálise e ciência: a equação dos sujeitos. **Psicol. USP**, v.28, n.3, 2017, p. 414-423. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/141725>. Acesso em: jun./2021. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0103-656420160184>.
- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- BRUNHARI, Marcos Vinícius. **Suicídio: um enigma para a psicanálise**. Curitiba: Juruá, 2017.
- CAMPOS, Sérgio de. **Obesidade em jovens: frustração, angústia, gula e culpa: a lógica psicanalista do ganho de peso**. Belo Horizonte: Escola Brasileira de Psicanálise, 2016.
- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- DARRIBA, Vinicius Anciães. Em que consiste a dita conjunção do capitalismo com a ciência? In: BARROS e DARRIBA (Orgs.). **Psicanálise e Saúde: entre o Estado e o sujeito**. FAPERJ – Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2015, p. 83-93.
- _____. Experiência e conceito: o inconsciente e o acontecimento Freud (2019a). In: CALDAS e DARRIBA (Orgs.). **Um século de metapsicologia: Freud e o seu legado conceitual**. Rio de Janeiro: Contra Capa; Programa de pós-graduação em Psicanálise, UERJ, 2019, p. 47-53.
- _____. Perspectivas da relação entre psicanálise e ciência em Lacan (2019b). **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v.51.1, 2019, p. 11-37. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382019000100002. Acesso em: jul./2021.
- DARRIBA, Vinicius Anciães. e D'ESCRAGNOLLE, Maurício. A presença do capitalismo na teoria dos discursos de Lacan. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 543-558, ago./2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-

14982017000200543&lng=en&nrm=iso. Acesso em: mar./2020. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1809-44142017002012>.

FERRAZZA, Daniele de Andrade. **A medicalização do social**: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos na rede pública de saúde. 2009. 144p. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Sociedade) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2009.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREUD, Sigmund. A análise finita e a infinita (1937a). In: _____. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Trad. Claudia Dornbush. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 315-364.

_____. A negação (1925). In: _____. **Obras completas, volume 16: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 275-282.

_____. A repressão (1915a). In: _____. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 82-98.

_____. Além do princípio de prazer (1920). In: _____. **Além do princípio de prazer = [Jenseits des Lustprinzips]**. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 57-220.

_____. **As pulsões e seus destinos (1915b)**. Trad. Pedro Heliodoro Tavares. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

_____. Carta a Fliess 112 [52] (1896a). In: _____. **Neurose, psicose, perversão**. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 35-45.

_____. Construções na análise (1937b). In: _____. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Trad. Claudia Dornbush. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 365-382.

_____. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento psíquico (1911). In: _____. **Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia: (“O caso Schreber”): artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 108-121.

_____. Lembrar, repetir e perlaborar (1914). In: _____. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Trad. Claudia Dornbush. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 151-165.

_____. Manuscrito K (As neuroses de defesa) (1896b). In: _____. **Neurose, psicose, perversão**. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019, p. 23-34.

_____. O inconsciente (1915c). In: _____. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 99-150.

_____. O sentido dos sintomas (1917a). In: _____. **Obras completas, volume 13: conferências introdutórias à Psicanálise (1916-1917)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 343-364.

_____. Os caminhos da formação de sintomas (1917b). In: _____. **Obras completas, volume 13: conferências introdutórias à Psicanálise (1916-1917)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 475-500.

_____. Projeto para uma psicologia científica (1950 [1895]). In: _____. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 341-410.

_____. Psicanálise e psiquiatria (1917c). In: _____. **Obras completas, volume 13: conferências introdutórias à Psicanálise (1916-1917)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 325-342.

_____. Psicologia das massas e análise do Eu (1921). In: _____. **Cultura, sociedade, religião: O mal-estar na cultura e outros escritos**. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 137-232.

_____. Recomendações ao médico para o tratamento psicanalítico (1912). In: _____. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Trad. Claudia Dornbusch. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 93-106.

_____. Sobre a psicologia dos processos oníricos (1900). In: _____. **A interpretação dos sonhos, volume 2**. Trad. Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2013, p. 535-648.

_____. Sobre o início do tratamento (1913). In: _____. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Trad. Claudia Dornbusch. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 121-149.

_____. Sobre psicoterapia (1905 [1904]). In: _____. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Trad. Claudia Dornbusch. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 63-79.

_____. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: _____. **Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905)**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 13-172.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 4.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

GOUVÊA, Elza. Do não-reconhecido (*unerkannt*) ao saber inconsciente. In: PRADO, I. B. (Org.). **Do real o que se escreve?** Revista da Escola da Letra Freudiana, v. 28, n. 40, 2009, p. 77-82.

IANNINI, Gilson. Epistemologia da pulsão: fantasia, ciência, mito. In: FREUD, Sigmund. **As pulsões e seus destinos**. Trad. Paulo Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 91- 134.

IANNINI, Gilson e TAVARES, Pedro Heliodoro. Para introduzir *Além do princípio de prazer*. In: FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer** = [Jenseits des Lustprinzips]. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 21-37.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 3: a prática clínica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

_____. Incidências clínicas: “O terceiro passo de Freud”. In: FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer** = [Jenseits des Lustprinzips]. Trad. Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 479-504.

_____. Pulsão e falta: o real. In: _____. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol. 1: as bases conceituais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 17-64.

KUBRUSLY, Ricardo Silva. **Uma visita informal ao teorema de Gödel**. S/d. Disponível em: <http://im.ufrj.br/~risk/diversos/godel.html>. Acesso em: jun./2021.

LACAN, Jacques. A ciência e a verdade (1966a). In: _____. **Escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 869-892.

_____. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde de Freud (1957). In: _____. **Escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. Alocuções sobre as psicoses da criança (1968). In: _____. **Outros escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 359-368.

_____. **Breve discurso aos psiquiatras** (1967a). Inédito.

_____. **Conferência em Genebra sobre o sintoma (1975)**. Versão não publicada. Disponível em: <https://silo.tips/download/conferencia-em-genebra-sobre-o-sintoma>. Acesso em jun./2021.

_____. Função e campo da fala e da linguagem (1953). In: _____. **Escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 238-324.

_____. **L'envers de la psychanalyse** (1969-1970). Versão não publicada. Disponível em: <http://starfela.free.fr/S17/217%20L'ENVER.pdf>. Acesso em: jun./2023

_____. O lugar da psicanálise na medicina (1966b). **Opção Lacaniana**, n.32, dez./2001, p. 8-14.

_____. **O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud (1953-1954)**. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller (versão brasileira de Beth Milan). 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **O Seminário, livro 7:** a ética da psicanálise (1959-1960). Texto estabelecido por Jacques-Allain Miller (versão brasileira Antônio Quinet). Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **O seminário, livro 10:** a angústia (1962-1963). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. **O seminário, livro 11:** os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Tradução de M.D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **O seminário, livro 13:** o objeto da psicanálise (1965-1966). Versão não comercial destinada aos membros da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. 2018.

_____. **O seminário, livro 16:** de um Outro ao outro (1968/1969). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller (tradução Vera Ribeiro). Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **O seminário, livro 17:** o avesso da psicanálise, 1969-1970. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller (versão brasileira de Ary Roitman; consultor, Antonio Quinet). Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

_____. **O seminário, livro 18:** de um discurso que não fosse semblante (1971). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. O seminário sobre “A carta roubada” (1956). In: _____. **Escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 13-66.

_____. Proposição de 9 de outubro sobre o psicanalista da Escola (1967b). In: _____. **Outros escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003, p. 248-264.

_____. Seminário de 10 de janeiro de 1968. In: _____. **O Ato Psicanalítico**. Seminário de 1967-1968. Livro XV. Notas de curso. Publicação não oficial, s/d.

_____. Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano (1960). In: _____. **Escritos**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998, p. 807-842.

LUCENA, Bianca Bulcão, SEIXAS, Cristiane Marques e FERREIRA, Francisco Romão. Ninguém é tão perfeito que não precise ser editado: fetiche e busca do corpo ideal. **Psicologia USP**, São Paulo, v.31, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/TT3T5xy4qRyGmL5tFmjdYqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: dez./2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190113>.

LUSTOZA, Rosane Zétola. O discurso capitalista de Marx a Lacan: algumas consequências para o laço social. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 41-52, jun./2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982009000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: mar./2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982009000100003>.

MAIA, Aline Borba; MEDEIROS, Cynthia Pereira de; FONTES, Flávio. O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução. **Estilos clin.** [online], São Paulo, v. 17, n. 1, p.44-61, jun./2012. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: abr./2022.

MILENE, Magali e ALTOÉ, Sônia. Estruturas clínicas e sujeito: considerações sobre o diagnóstico em psicanálise. In: ELIA, L. e MANSO, R. **Estrutura e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Cia. De Freud: PGPSA/IP/UERJ, 2012, p. 245-252.

MILNER, Jean-Claude. **Los nombres indistintos**. Buenos Aires: Ed. Manantial, 1999.

NAZAR, Teresa Palazzo. **Você tem fome de que?:** três abordagens dos transtornos da alimentação. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2013

NEVES *et. al.* A psiquiatria sob o neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. In: SAFATLE, Vladimir, SILVA JUNIOR, Nelson da e DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, p. 125-175.

NOËL, Dominique. Le symptôme dans tous ses états. **Figures de la psychanalyse**, lettres de l'inconscient, n.19, 2010/1, p. 131-140. Disponível em:

<https://www.cairn.info/revue-figures-de-la-psy-2010-1-page-131.htm>. Acesso em: abr./2022. DOI: 10.3917/fp.019.0131.

OCARIZ, Maria Cristina. **O sintoma e a clínica psicanalítica**. O curável e o que não tem cura. São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2003.

POE, Edgar Allan. **A carta roubada e outras histórias de crime e mistério**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2003.

POLI, Maria Cristina. Escrevendo a psicanálise em uma prática de pesquisa. **Estilos da Clínica**, vol. XIII, n.25, 2008, p. 154-179. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282008000200010. Acesso em: mar./2021.

PORGE, Erik. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. Trad. J. Guillermo Milán-Ramos. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

QUICENO, Samir Ahmed Dasuky e VÉLEZ, Lina María Lopéz. Cultura contemporânea: ciencia y capitalismo, la cuestión de la subjetividad. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 51.1, 2019, p. 288-309. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v51n1/v51n1a13.pdf>. Acesso em: jan./2023.

QUINET, Antonio. **As 4+1 condições da análise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

RABELAIS, Gisele Wendling. Uma Abordagem sobre o Conceito do Gozo em Psicanálise. In: _____. **A devastação na relação mãe e filha como efeito do gozo**

feminino. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio). Rio de Janeiro, RJ, 2017, p. 25-55.

RABINOVICH, Diana S. **Clínica da Pulsão – as impulsões.** Trad. André Luis de Oliveira Lopes. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

RECALCATI, Massimo. **Clínica del vacío: anorexias, dependencias, psicosis.** Madrid: Editorial Sintesis, 2003.

_____. O “demasiado cheio” do corpo. Por uma clínica psicanalítica da obesidade. **Latusa**, n.7: A fuga nas doenças impossíveis, Rio de Janeiro, 2002, p. 51-74.

RINALDI, Doris. Do sintoma ao *sinthoma*: recalque, repetição e gozo. In: CALDAS e DARRIBA (Orgs.). **Um século de metapsicologia: Freud e o seu legado conceitual.** Rio de Janeiro: Contra Capa; Programa de pós-graduação em Psicanálise, UERJ, 2019, p. 153-159.

_____. **Ética da diferença.** Rio de Janeiro: EdUERJ, Jorge Zahar Ed., 1996.

_____. O inconsciente é ético. **C. da APPOA**, Porto Alegre, n. 104, jul./2002, p. 25-28. Disponível em:
<http://www.congressoconvergencia.com/site/images/artigos/o%20inconsciente%20%20tico%20-%20doris%20rinaldi.pdf>. Acesso em: dez./2021.

ROIZMAN, Daniel Hamer. **A obesidade “não toda” ou quando a gordura fala.** São Paulo: Escuta, 2017.

SEIXAS, Cristiane Marques. A clínica da obesidade. In: _____. **Comer, demandar, desejar: considerações psicanalíticas sobre o corpo e o objeto na obesidade.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, 2009, p. 39-63.

_____. Dimensões clínicas do ato na obesidade: compulsão por comer e sintoma na perspectiva psicanalítica. **Psicol. Estud.**, Maringá, v.24, e40350, 2019. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722019000100230&lng=en&nrm=iso. Acesso em: mar./2021. DOI:
<http://dx.doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.40350>.

_____. **Figurações do vazio: a obesidade e os impasses da clínica psicanalítica.** Rio de Janeiro: Contra Capa, Faperj, 2022.

SEIXAS, Cristiane Marques; BIRMAN, Joel. O peso do patológico: biopolítica e vida nua. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.1., jan.-mar., 2012, p. 13-26. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/ppGHkc5kxYFKZSCWS9sqmrj/?lang=pt>. Acesso em: mar./2022.

SEIXAS, Cristiane Marques; LUCENA, Bianca Bulcão. O mundo não é um spa: sobre a ética do desejo na clínica da obesidade. In: PRADO, S. D. et al. (orgs). **Estudos**

socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016, p. 279-296.

SOLER, Collete. **A querela dos diagnósticos.** São Paulo: Blucher, 2018.

SOUZA, Aurélio. A produção dos discursos. In: _____. **Os discursos na psicanálise.** Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2008, p. 89-120.

TOREZAN, Zeila Cristina Facci. Ato criativo: o sujeito na sublimação. In: _____. **Sublimação, ato criativo e sujeito na psicanálise.** Londrina: Eduel, 2012, p. 91-112.

_____. Una lectura extranjera. In: GÓMEZ, MARCOS, PULLOL (Orgs.). **Traducir en psicoanálisis:** (des)encuentro de las lenguas. Buenos Aires: Letraducciones, 2021, p. 81-88.

TOREZAN, Zeila Cristina Facci. e AGUIAR, Fernando. O Sujeito da Psicanálise: Particularidades na Contemporaneidade. **Rev. Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. XI, n. 2, jun./2011, p. 525-554. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200004. Acesso em: jun./2021.

VIEIRA, Marcus André. Dando nomes aos bois. Sobre o diagnóstico na psicanálise. In: FIGUEIREDO, Ana Cristina. (Org.). **Psicanálise – pesquisa e clínica.** 1.ed. Rio de Janeiro: IPUB/UFRJ, 2001, v.1., p. 171-181.

VILHENA, Junia, NOVAES, Joana de Vilhena e ROCHA, Livia. Comendo, comendo e não se satisfazendo: apenas uma questão cirúrgica? Obesidade mórbida e o culto ao corpo na sociedade contemporânea. **Rev. Mal-estar Subj.**, Fortaleza, v.8, n.2., jun./2008, p. 379-406. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000200006. Acesso em: maio/2020.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira. A emergência da cura pela palavra na medicina mental do século XIX. **Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, SP, vol.14, n.2, jul./2011, p. 298-308. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2330/233018707007.pdf>. Acesso em: jan./2023.